

STAGE TECHNIQUE INTERNATIONAL D'ARCHIVES

1963

II

930.25:374.62

Retomando (cingidos sempre às conferências proferidas no estágio) a descrição sumária que iniciáramos do Arquivo Nacional de Paris, parece-nos bem acentuar, desde já, que o crescimento dos seus fundos documentais se não deve apenas às incorporações efectuadas pelos serviços públicos. Últimamente, tem ingressado também nos seus depósitos um número assaz considerável de arquivos privados, graças, em boa parte, à acção de um "Comité" para a sua salvaguarda, constituído por membros de famílias que desempenharam papéis de relevo na história do país. Assim, só no período de 1949 a 1960, foram aí recolhidos para cima de 250 arquivos privados, quando, de 1850 a 1949, apenas 70 lá tinham dado entrada. É o resultado de uma tomada de consciência cada vez mais generalizada da obrigação que aos particulares cabe de facultarem à investigação histórica os documentos que, embora constituindo sua propriedade privada, se ocupem todavia de factos ou acontecimentos de notável repercussão na vida pública. "Dans la mesure où une famille a contribué par l'action à l'Histoire nationale, elle doit y contribuer aussi par les témoignages qui lui en restent" — assim se exprime um dos membros do mencionado "Comité", o duque de Lévis-Mirepoix. E este movimento de interesse estende-se já, não apenas aos cartórios dos homens e famílias célebres ou ilustres, mas também aos da gente humilde, daquela que não "faz história", mas que a sofre.

"Tout être humain — diz G. Bourgin, Director honorário dos Arquivos de França, e membro do Institut d'Histoire Sociale, que chamou a si o encargo de recolher os "arquivos dos obscuros"—, même le moins considéré sur l'échelle sociale, tout groupe social, même de la plus mince signification, secrète si l'on peut dire, a des archives: correspondance, comptes, engagements de location, cartes d'appartenance à un groupe politique ou syndical, carnets sur quoi ont été libellés quelques souvenirs, copiées quelques chansons /.../, voilà les papiers par quoi s'affirme la personnalité des obscurs. Oh! ne plus les connaître par le moyen des enquêtes de police, des jugements des tribunaux, des enregistrements des hôpitaux et des bureaux de recrutement, mais en eux, par eux, par leurs archives: voilà notre désir!"

Por outro lado, um "Comité" se constituiu também para a salvaguarda dos arquivos económicos, do qual fazem parte os directores dos grandes bancos, companhias de seguros e firmas industriais.

(O interesse que actualmente se observa em tudo o que respeita aos arquivos das grandes empresas comerciais e industriais remonta a uma data relativamente recente e corresponde à importância crescente que se atribui à história económica e à convicção que se vai radicando nos espíritos de que os documentos oficiais não são, por si sós, suficientes para fornecerem explicações completas sobre todos os factos e acontecimentos que constituem o objecto dessa ciência.

O interesse pelos arquivos das grandes empresas terá surgido inicialmente na Alemanha, onde, em 1906, um pequeno grupo de

historiadores conseguiu atrair para o problema a atenção de alguns industriais da região renana e levá-los a financiar o primeiro Centro de Arquivos de Empresas, o "Rheinische-Westfälisches Wirtschaftsarchiv". Um congresso, reunido em Colónia em 1913, discutiu as principais questões respeitantes à constituição e ao funcionamento destes centros; e, depois, múltiplas empresas alemãs — Krup, Siemens, etc. — começaram a organizar cientificamente os seus arquivos, segundo directivas fornecidas pelos arquivistas do Estado.

Nos Estados Unidos, a campanha em favor dos arquivos e da história económica tomou expressão sobretudo a partir de 1925, data em que foi fundada, em Boston, a "Business Historical Society". A esta associação se deve a criação de um serviço especial na Universidade de Harvard encarregado de recolher os arquivos das empresas. Por outro lado, algumas das mais importantes Companhias (Ford, Mac Cormick, Dupont de Nemours) começaram também a organizar os seus arquivos (a exemplo do que se passava na Alemanha) sob a direcção técnica de arquivistas qualificados.

Na Inglaterra tem-se assistido a idêntico movimento de interesse, impulsionado principalmente pelo "Council for the Preservation of Business Archives".

Em França o problema começou a ser encarado sobretudo a partir de 1939. Em 1949 foi criado um "Comité de Sauvegarde des Archives Économiques" e, simultaneamente, organizou-se, no Arquivo Nacional, a Secção dos Arquivos Económicos. Em geral, as incorporações fazem-se mediante um contrato que assegura aos

proprietários todos os seus direitos sobre os papéis depositados, permitindo-lhes reavê-los em qualquer momento e interdizer as consultas sempre que assim o entendam).

Por outro lado, o Arquivo Nacional tem também feito ingressar nos seus depósitos, sob a forma de microfilme, importantes fundos documentais; e dispõe anualmente de uma verba assaz considerável para a compra em leilões públicos ou a particulares de documentos com valor histórico.

*

É de 219 o número de funcionários que trabalham no Arquivo Nacional, os quais se repartem pelas seguintes categorias: peçoal científico, recrutado entre os diplomados pela École des Chartes (6 conservadores-chefes e 55 conservadores de 1.ª e de 2.ª classe); peçoal técnico (27) - documentalistas, adjuntos-de-arquivo, subarquivistas e "commis" -; peçoal administrativo (25) - Chefe do Serviço Interno, escriturários, esteno-dactilógrafos; peçoal de serviço (51) - telefonistas, contínuos, guardas, condutores de automóveis; peçoal contratado (12); peçoal "vacataire" (13); operários (30).

O número de "artigos" (entendendo-se por tal a "unidade arquivística" a que se atribuiu uma "cota" — um maço de documentos, uma caixa, um livro de registo de correspondência) conservados no Arquivo Nacional é de cerca de 700 000, repartidos por quatro secções (secção antiga; secção moderna; secção contemporânea; secção ultramarina) e um departamento; o departamento das actividades científicas, culturais e técnicas.

A secção antiga é dirigida por um conservador-chefe, que

tem sob as suas ordens 11 conservadores de 1.ª e 2.ª classe. Nella se guardam os documentos do século VII até 1790, num total de 250 000 "artigos", repartidos em 23 séries orgânicas designadas pelas letras do alfabeto. Há um inventário sumário deste importante núcleo, elaborado em 1891, ao qual se seguiram vários "suplementos", pois a secção cresce constantemente, graças a depósitos oficiais, a ofertas particulares e a aquisições efectuadas pela Direcção-Geral.

A secção antiga encontra-se ligado o serviço de esfragística (Service Sigillographique). Contém cerca de 20 000 selos originais e 81 000 reproduções ("moulages") de selos existentes quer no Arquivo Nacional quer nos arquivos departamentais. É servido por uma oficina de moldagem e restauro e, recentemente, foi ainda criado um serviço especial de trocas com o estrangeiro.

Esta divisão é dirigida por um conservador, que tem sob as suas ordens quatro ajudantes e dois moldadores.

Os selos franceses encontram-se separados dos estrangeiros. Os primeiros são divididos em selos laicos e selos religiosos, comportando cada um destes grupos múltiplas subdivisões. Os estrangeiros encontram-se classificados por países.

Existem ficheiros que permitem encontrar facilmente qualquer selo que seja solicitado.

O serviço de esfragística não somente oferece reproduções às instituições e particulares que as solicitem, senão que se esforça, ao mesmo tempo, por desenvolver, particularmente entre os jovens, o gosto por esta ciência, fornecendo às escolas pe-

quenas embalagens dessas reproduções, sobre as quais os alunos deverão apresentar depois os seus relatórios.

Muito haveria a dizer evidentemente sobre as técnicas de restauro de selos utilizadas no Arquivo Nacional de Paris. Mas como se trata de assunto de grande especialização, limitar-nos-emos a indicar os cinco princípios que, segundo o actual chefe do serviço, devem orientar os trabalhos:

1. "On ne restaure en aucun cas le relief d'un sceau. On n'intervient jamais sur un sceau dont il reste un fragment attaché aux lacs, sauf s'il y a risque d'aggravation des dégâts.

2. Lorsqu'il y a plusieurs fragments, attachés aux lacs ou séparés, en ressoude à la pointe chauffante les morceaux.

3. Lorsqu'il manque un morceau essentiel à la reconstitution, un apport d'une cire de même couleur mais de teinte différente est autorisé. La surface en est maintenue à 2 mm au dessous du niveau de la cire originale.

4. Lorsqu'un sceau ou une bulle tient encore par quelques brins de soie ou de corde, ou que la queue de parchemin n'est pas complètement déchirée, on est autorisé à réinsérer lacs, corde ou parchemin dans le sceau ou dans la bulle. Une mention d'archiviste fixe la date de réinsertion du lac.

5. Lorsqu'un sceau est complètement détaché du document, on le place dans un sachet attaché à la charte."

A seccção moderna (dirigida por um conservador-chefe e 9 conservadores de 1.ª e 2.ª classe) tem à sua guarda os documentos da época revolucionária e outros papéis provenientes de depósitos efectuados, a partir de 1790, pelos diferentes serviços pú-

blicos; no total, aproximadamente 300 000 artigos, repartidos por 19 séries. As buscas fazem-se por intermédio de um inventário de 1937 e respectivo suplemento, publicado em 1955.

A secção contemporânea, que se encontra a cargo de 1 conservador-chefe e de 8 conservadores de 1.ª e 2.ª classe, foi constituída em 1947 para guardar os arquivos da última guerra mundial e da ocupação, os quais ocupam cerca de 2 km de estantes. Por outro lado, esta secção assegura a ligação do Arquivo Nacional com os Ministérios e com a Academia de Paris, desempenhando, por assim dizer, o papel de secção das "integrações" e fiscalizando a aplicação do decreto de 21 de Julho de 1936.

A secção ultramarina (1 conservador-chefe e 2 conservadores de 1.ª e 2.ª classe) foi criada em 1961 e é constituída pelos documentos do Serviço do Arquivo e Biblioteca do extinto Ministério da França Ultramarina.

O departamento das actividades culturais, científicas e técnicas, onde trabalham, sob a direcção de um conservador-chefe, 19 conservadores de 1.ª e 2.ª classe, compreende: o serviço fotográfico, o serviço dos arquivos privados, o serviço dos arquivos económicos, o serviço dos cartórios notariais (minutier central), o serviço dos arquivos impressos, o museu da história de França, o serviço educativo, o serviço das cartas, mapas e planos e o serviço de toponímia.

No serviço fotográfico (fotocópias e microfilme) guardam-se hoje 179 000 metros de filme, na sua maior parte de formato 35 mm., representando cerca de 6 189 000 de imagens.

Como se sabe, a microfilmagem dos documentos de arquivo re

veste as modalidades seguintes:

a) microfilmagem de segurança (utilizada para os fundos mais valiosos e para os inventários e catálogos, prevendo a possibilidade de um incêndio ou qualquer outro sinistro). Em geral, fazem-se duas ou três cópias, que se guardam em lugares diferentes, por vezes mesmo em países diversos.

b) microfilmagem de substituição, que consiste em reproduzir os originais em microfilmes e em destruir aqueles seguidamente. Este sistema, muito em voga na quadra de 1945-50, sobretudo nas grandes empresas comerciais e industriais, graças à extraordinária economia de espaço que permite, apresenta, todavia, alguns inconvenientes graves. Entre eles, apontaremos: a demora da operação (dado que toda a microfilmagem supõe sempre a prévia classificação e ordenação dos documentos a filmar), o seu custo elevado, a duração relativamente curta da película (provavelmente cerca de 75 anos) e o facto de o microfilme não apresentar ainda hoje valor jurídico como documento de prova.

c) microfilmagem complementar, que permite completar certos fundos ou colecções com microfilmes executados em outros arquivos, bibliotecas, empresas económicas, etc.

- Convém dizer que muitos países possuem hoje serviços centrais que elaboram planos gerais de microfilmagem e se encarregam da sua execução. "É o caso da Espanha, que dispõe do Servicio nacional de microfilm, anexo ao Arquivo Histórico Nacional, e da Bélgica, onde funciona uma Comissão interuniversitária do microfilme /.../ As Direcções dos Arquivos dos países escandinavos estabeleceram também planos de microfilmagem no es-

trangeiro. Na Suécia, os esforços concentram-se especialmente nos arquivos soviéticos e ingleses e, no quadro deste trabalho, foi publicado em 1958 "A guide to the material for swedish historical Research in Great Britain".

A Finlândia gizou um plano para a microfilmagem de documentos suecos, a realizar no espaço de 7 anos. A Dinamarca, por seu turno, prossegue a execução de um plano de microfilmagem de documentos russos e alemães e negocia, para o mesmo fim, um acordo com a Polónia. A Hungria começou, a partir de 1943, a microfilmar documentos checoslovacos; e, depois de 1953, executa um plano sistemático de microfilmagem no estrangeiro, a um ritmo de 50 000 a 100 000 imagens por ano /.../ Em França, o Arquivo Nacional mantém trocas regulares de microfímes com diversos países e procede à compra de outros: arquivos da Nunciatura da França no Arquivo do Vaticano e outros fundos com interesse para a história diplomática desde o século XVI à Revolução de 1789". ("Table Ronde des Archives" - V). Por outro lado, uma parte apreciável dos processos do julgamento de Nuremberg figura no Arquivo Nacional sob a forma de microfilme; e sob a mesma forma aí se guardam hoje múltiplos arquivos privados.

A Austrália, o Canadá e a Rodésia estabeleceram também largos planos de microfilmagem no estrangeiro e mesmo algumas das nações mais jovens (o Ghana, por exemplo) se preparam para começar a microfilmar em outros países (especialmente nas antigas metrópoles) os documentos de maior interesse para a sua história nacional. -

Finalmente, a microfilmagem é também utilizada nos Arqui-

vos para fornecer rapidamente aos leitores reproduções dos documentos de que carecem.

Sob o ponto de vista arquivístico, uma regra sobretudo há que respeitar quando se procede a trabalhos de microfilmagem: os documentos a reproduzir devem ser rigorosamente classificados.

Dentro de cada "unidade arquivística" as diferentes peças que a constituem serão numeradas; o "artigo" será sempre precedido de uma análise sumária; procurar-se-á fazer coincidir a "unidade" de classificação microfilme com uma "unidade" ou um número inteiro de "unidades" arquivísticas; o microfilme de um "fundo de arquivo" será precedido do microfilme do respectivo inventário. Por outro lado, é da maior conveniência, no que respeita à consulta de microfilmes, possuir sempre, além do exemplar dado à leitura, um outro de reserva, pois a experiência mostra serem em geral os consulentes pouco cuidadosos com os filmes colocados à sua disposição, danificando-os a ponto de se tornarem necessárias frequentes substituições. Os exemplares de reserva nunca deverão ser dados à consulta.

O serviço dos arquivos privados conserva os documentos pertencentes a famílias francesas que desempenharam um papel relevante na história do país. Estes arquivos provêm quer de doações dos proprietários quer de compras efectuadas pelo serviço, que dispõe, para o efeito, de uma avultada verba anual.

O Serviço dos arquivos económicos e sociais tem à sua guarda as séries AQ (documentos das empresas industriais e comerciais) e AS (documentos dos sindicatos operários).

O Minutier central deve a sua criação à lei de 14 de Março

de 1928, que autorizou os notários de Paris a depositarem no Arquivo Nacional os documentos dos seus cartórios com mais de 125 anos. Guardam-se neste serviço cerca de 80 000 000 de actos e contratos provenientes de 143 notários de Paris. Eis o que a este respeito se escreve na pequena brochura intitulada "Le Minutier Central de Paris": Avisado pela Câmara dos notários de que um dos seus membros deseja depositar livros e documentos no Arquivo Nacional, o arquivista encarregado de assegurar a ligação entre o Arquivo e aquela Associação entra imediatamente em contacto com o notário depositante, indica-lhe as modalidades da operação, visita o local onde se guardam os papéis e toma todas as medidas julgadas úteis para organizar aquilo a que, em gíria profissional, se chama o "atelier". Trata-se, no fundo, de proceder, in loco, a uma classificação metódica dos documentos e à sua embalagem, levando cada maço ou livro de registo uma etiqueta com a indicação do respectivo número de ordem, nome do notário, natureza dos documentos e datas extremas. A última operação consiste na elaboração de um catálogo numérico, indicando, número-por-número, a composição precisa do cartório que vai ser depositado. Só depois da incorporação se inicia a organização dos inventários e catálogos analíticos e pormenorizados. (1)

Os franceses, e muito especialmente durante o "ancien regime", procuraram sempre assegurar, por meio de escritura lavrada perante o notário, os contratos relativos à sua actividade pro-

(1) - Cf. "Le Minutier Central de Paris". Paris, 1932.

fissional, aos seus negócios, aos acontecimentos mais importantes da sua vida familiar, razão por que as minutas notariais são fonte inesgotável para o estudo da História Social, dos costumes, da História Literária e Artística, etc.. Aliás, a preocupação de garantir pelo documento escrito os actos que mais importam à vida de cada indivíduo é comum a todos os povos civilizados e o que se verifica em França neste domínio, igualmente se observa nos demais países cultos. Se o próprio Mefistófeles não dispensou o assinado que lhe afiançasse, da parte do insatisfeito Fausto, o integral cumprimento do sinistro pacto que haviam concluído!... Nem a indignada fúria do sábio Doutor o demove de tal resolução:

... ..
Que é? Papeladas

até no inferno, rábula!

Vá! Que exiges, espírito danado?

E o tentador, imperturbável:

... .. Basta um farrapo

de papel fino ou grosso, e uma gotinha

do sangue próprio, com que assine em baixo...

Os contratos de casamento indicam os nomes, as profissões, a categoria social, o quantitativo dos dotes, os regimes de união matrimonial; os testamentos facultam abundantes dados sobre a fortuna do testador, sobre os seus legados e até sobre a sua mentalidade, temperamento e carácter; e assim por diante.

No que respeita à história literária, as minutas notariais fornecem uma documentação particularmente preciosa para o conhe

cimento da biografia dos autores, da sua ascendência, das suas relações, das suas fortunas pessoais, etc.. Pelos inventários das suas bibliotecas, podemos fazer uma ideia bastante completa dos seus gostos literários; e pelos inventários dos seus quadros e mais obras de arte, das suas preferências estéticas. Os notários possuíam reportórios dos seus papéis ordenados cronologicamente e actualmente procede-se no Arquivo Nacional à sua transposição em fichas, dispostas alfabeticamente. Até ao presente, foram já redigidas cerca de 1 200 000.

O Serviço dos Arquivos Impressos compreende a colecção de impressos antigos que constitui a série AD e, a partir de 1945, todas as publicações de carácter administrativo; e ainda as da "Documentation Française" (Série PD). Existe um ficheiro de todos estes impressos, escurpulosamente mantido em dia.

A criação do Museu da História de França remonta a 1867. Recebeu, porém, grandes beneficiações em 1938 e foi completamente reorganizado em 1949. Consiste numa exposição permanente de documentos e selos desde o século VII até 1815, que ocupa algumas das mais belas salas do Hotel de Soubise. A apresentação dos documentos obedece aos mais modernos requisitos da museografia, tendo-se tomado em consideração, por um lado, a comodidade do visitante e, por outro, a preservação das peças expostas contra os perniciosos efeitos da luz, da humidade excessiva ou da excessiva secura do meio-ambiente, do frio ou do calor, etc.

Virá a propósito reproduzir nesta altura as considerações que, a respeito da organização de exposições documentais, foram feitas, perante os estagiários, por M. Marot, director da "Éco-

le des Chartes":

Os arquivos históricos, geralmente, são apenas conhecidos de um número assaz restrito de especialistas ou de curiosos. E com frequência acontece mesmo que os poderes públicos ignorem a sua importância e valor cultural. Deste modo, as exposições são um dos meios mais eficazes para revelar as suas riquezas a um mais largo sector do público.

É evidente que as exposições de documentos suscitam problemas difíceis, pois um certo número de espécies não poderão ser rapidamente compreendidas senão por pessoas com alguns conhecimentos paleográficos e históricos. O documento possui, todavia, um valor evocativo, ao qual raramente o curioso fica indiferente. E justamente por esta razão, convém que seja apresentado, tanto quanto possível, ao lado de outros objectos evocativos, de mapas, de fotografias, etc., que, de algum modo, facilitem a sua compreensão.

Para que uma exposição se torne atraente, é preciso apresentá-la com gosto e de uma forma inteligente e acessível. Tratando-se de exposições temporárias, importa que o "quadro" das salas seja "neutro", de maneira a poder adaptar-se a todos os géneros e períodos. Isto significa que, por exemplo, uma exposição de documentos da Alta Idade Média nunca poderia ter lugar numa sala oitocentista pela decoração e pelo mobiliário.

A fim de que a leitura se torne fácil, importa que todos os documentos e objectos expostos se encontrem bem iluminados. Mas é preciso também ter sempre em linha de conta os danos que a luz lhes pode causar. Se se utiliza a iluminação natural (co

mo mais geralmente acontece) deverão tomar-se as precauções necessárias para que os raios solares não incidam directamente sobre as peças expostas. E, nos momentos em que não houver visitantes, convirá reduzi-la tanto quanto possível.

A luz artificial pode ser mais facilmente doseada e permite apresentações de melhor efeito estético, mas não deverá também utilizar-se sem certos cuidados.

Por outro lado, há que expor os documentos com critério e gosto, sem os acumular excessivamente, e de harmonia com um plano previamente estabelecido. O visitante deve ser guiado e esclarecido por meio de etiquetas onde, de forma muito sucinta mas suficientemente elucidativa, se explique o significado e alcance dos documentos e objectos patentes ao público. E é de boa prática transcrever, em caracteres dactilografados ou impressos, as partes mais importantes dos documentos cuja leitura apresente dificuldades.

Da maior utilidade será também a elaboração de um catálogo elaborado de modo que o visitante possa "ler" a exposição, isto é, compreender perfeitamente o plano que presidiu à sua organização.

Convirá que este catálogo seja impresso mas, se as circunstâncias o não permitirem, outros meios de reprodução mais económicos poderão ser utilizados. Importa ter sempre bem presente que o catálogo é, a bem dizer, o que resta de uma exposição (considerada como um todo) quando esta termina e se dispersam as peças que a compunham. Deste modo, ele será sempre um óptimo auxiliar da investigação histórica.

Estreitamente ligado ao Museu da História de França encontra-se o Serviço Educativo do Arquivo Nacional, dirigido por quatro professores destacados do ensino secundário para tal efeito. A sua missão principal é a de guiar os grupos escolares através das salas do Museu, permitindo assim aos jovens dos liceus franceses um contacto directo com os documentos que constituem as fontes da história do seu país. A tarefa mais delicada e difícil consiste evidentemente em adaptar as explicações ao nível intelectual dos alunos.

A partir de 1956, realiza-se semanalmente uma sessão cinematográfica de filmes históricos, que constitui como que um complemento das visitas guiadas. Em 1958, organizou-se mesmo um "cine-club" histórico reservado aos jovens dos 14 aos 19 anos. Os filmes do "club" são projectados de 15 em 15 dias, seguindo-se às projecções um debate geral dirigido por um dos professores.

O Serviço Educativo organiza, de há 10 anos a esta parte, concursos literários denominados "concursos dos jovens historiadores", no qual têm direito a participar, não só os estudantes de Paris, mas os de toda a França. O tema proposto é enviado aos interessados juntamente com uma série de reproduções de documentos e, com base neste "material arquivístico", nestas "fontes documentais", devem depois os concorrentes construir a sua "síntese histórica", apreciada no final por júri competente.

Em cada estabelecimento da "Academia de Paris" há um "correspondente" do Serviço, quer dizer, um professor encarregado de receber e dar andamento às circulares e às instruções por aque-

le expedidas em tudo o que respeita ao ensino da história.

O Serviço das cartas e planos tem por missão conservar e elaborar o inventário de todos os planos e cartas do Arquivo Nacional (100 000 aproximadamente). Ocupa-se presentemente da publicação de um "Catálogo-geral", de que safu já o primeiro tomo, encontrando-se os dois seguintes em preparação.

O Serviço de toponímia, que iniciou as suas actividades em Agosto de 1961, empreendeu a organização de uma biblioteca especializada e de catálogos bibliográficos que permitam, no futuro, fornecer informações precisas e exaustivas sobre trabalhos de carácter toponímico e, de uma maneira mais geral, sobre todos os que se ocupem do onomástico francês.

Além das quatro secções científicas e do departamento das actividades científicas, culturais e técnicas, cumpre fazer ainda referência ao Serviço das informações, das investigações históricas e da sala do público.

Neste Serviço encontra o leitor pessoal idóneo pronto a orientá-lo e auxiliá-lo nas suas buscas e estudos.

Os instrumentos de trabalho colocados à sua disposição na sala do público são, segundo o "Guide du Lecteur", os seguintes:

1. - Inventários, Reportórios numéricos e Guias.
2. - Obras susceptíveis de o ajudarem na utilização dos documentos consultados.

1. Os Inventários são, quer gerais, quer particulares.

Dos gerais, apontaremos, como mais importantes:

- O "Inventaire sommaire et tableau méthodique des fonds

conservés aux Archives nationales" (1^{ère} partie - Documents antérieures à 1789). Paris, 1871.

- O "Etat sommaire par séries des documents conservés aux Archives nationales". - Paris, 1891.

- O "État des inventaires des Archives nationales départementales, communales et hospitalières au 1^{er} janvier 1937", completado por um "Suplemento" de 1955.

Graças a este "état des inventaires", o leitor poderá saber quais são os inventários particulares e reportórios numéricos, impressos ou manuscritos, que se encontram no Arquivo Nacional, secção por secção.

Além destes inventários e reportórios, ele encontrará na Sala do Público guias que lhe permitirão orientar as suas pesquisas de uma maneira metódica. Eis os principais:

- P. Caron, "Manuel pratique pour l'étude de la Révolution française";

- L. Le Grand, "Les sources de l'Histoire religieuse de la Révolution aux Archives nationales";

- Ch. Schmidt, "Les sources de l'Histoire de France aux Archives Nationales depuis 1789";

- M. J. M. De Tupigny, "Guide des recherches généalogiques aux Archives nationales";

- M. M. Antoine, "Le fonds du Conseil d'Etat du Roi aux Archives nationales";

- Mlle M. Rambaud, "Les sources de l'Histoire de l'Art aux Archives nationales".

Finalmente, dois ficheiros dos microfilmes se encontram

ainda à disposição do público na sala onde são consultados estes documentos fotográficos.

2. Entre as obras de utilização corrente (usuels) que os leitores podem consultar livremente na Sala de Trabalho, contam-se dicionários históricos e filológicos, enciclopédias, vocabulários, grandes colecções como a Gallia Christiana, a Correspondance des Représentants en mission, etc.

Um catálogo relativo a estas obras encontra-se também à disposição do público.

A sala de trabalho está aberta todos os dias úteis das 10 às 18 horas, sem interrupção. Mas as requisições só são atendidas até às 17 horas.

(continua)

A. Ferrand de Almeida Fernandes
Arquivo Geral e Biblioteca do Ministério dos Negócios Estrangeiros